



## **ALERTA: NAFTALINA AMASSADA LIBERA GÁS TÓXICO E CANCERÍGENO: AGRESSÃO A SAÚDE E VIOLÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA**

GRÉCIA OIAMA DOLABELA BICALHO, THAISLANE KÊNIA GOMES, Jéssica Maia Diniz, Jeane Gonçalves Santos

### **INTRODUÇÃO**

As Ciências Básicas (Biologia, Química, Física e Matemática), segundo ARROIO *et al* (2006), soam como carreiras que não despertam interesse nos jovens por diferentes razões: ou porque nossa sociedade ainda valoriza apenas a tríade Medicina - Engenharia - Direito, ou porque o desenvolvimento científico ainda não é visto como um tema nacional como a Economia e a Política, ou mesmo porque ser professor de Ciências está vinculado à educação, cujos valores e importância para o desenvolvimento e a soberania de uma nação não são priorizados.

Atualmente, existe uma grande preocupação e um crescente interesse por projetos que promovam a divulgação científica. Estes projetos visam tornar mais acessíveis os conhecimentos científicos à população em geral, de forma que haja uma interação entre os avanços tecnológicos recentes e a participação da sociedade em decisões que envolvam os possíveis impactos deste avanço tecnológico (FRANCISCO e QUEIROZ, 2008).

Baseado no exposto, podemos afirmar que a interação das disciplinas é eminente no ensino-aprendizagem, está representando assim a interdisciplinaridade da Biologia, Bioquímica, Química, Física, Matemática, Filosofia, Geografia, História, Sociologia, etc...

Enfocando a área da Biologia (e de outras), podemos distinguir duas atividades: a teórica e a prática. Atividades teóricas são comumente observadas em sala, fazem parte dos Currículos administrados pelos docentes; já as práticas, essas ocorrem no imaginário e no suposto, principalmente nas Escolas Públicas onde a fala se repete e, é sempre sobre a impossibilidade da realização de aulas práticas por falta de laboratórios. Quando não existe a articulação entre os dois tipos de atividades os conteúdos não serão muito relevantes à formação do indivíduo ou contribuirão muito pouco ao desenvolvimento cognitivo deste. ()

Sobre essa interação teórico/prática é que vamos dissertar nesse trabalho, sobre um fato verídico e que vivenciamos - Coordenadora, Professores Supervisores do PIBID/UNIMONTES-2014 (Subprojeto Biologia) e toda a comunidade escolar nas primeiras semanas de maio de 2014, dentro da E. E. Prof.<sup>a</sup> Cristina Guimarães, situada na cidade de Montes Claros/MG. Nós fomos a “aula prática” da ação de alguns estudantes no “amassar bolas de NAFTALINA” na Escola.

<b>LABORATÓRIO/ AULA PRÁTICA: E.E. Prof. Cristina Guimarães</b>
<b>TEORIA: FATO</b> verídico
<b>PÚBLICO ALVO:</b> toda a comunidade escolar e quem chegou como EU
<b>ALUNOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA:</b> Promotores da ação
<b>AÇÃO:</b> Amassar NAFTALINA (pacotes abertos, bolas isoladas).
<b>OBJETIVO:</b> Dispensa do ambiente escolar.
<b>MOTIVO:</b> Não querem ter aulas, simples assim.

### **OBJETIVO:**

Conscientizar, informar, alertar, chamar a atenção para o risco à exposição de vapores tóxicos e cancerígenos advindos do AMASSO DE NAFTALINA.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

# FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27  
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

## DESENVOLVIMENTO

**O FATO:** Uma quantidade “x” de sacos de naftalina em bolas foram amassadas com os pés por estudantes (menores e não identificados) do 7º, 8º ano do ensino fundamental e por estudantes do 1º ano do ensino médio, no turno matutino, dentro da “E. E. Prof.<sup>a</sup> Cristina Guimarães”.

“Imediatamente ao chegar na “E. E. Prof Cristina Guimarães”, no portão de entrada senti uma mal estar na respiração por um ar contaminado de benzeno. Benzeno? Assustada, entrei e vi uma cena de filme de terror, alunos saindo de sala em direção ao pátio carregando cadeira e mesa, barulho, muita bagunça, alunos dentro de sala agitados; e um cheiro pesado de NAFTALINA? Sim... NAFTALINA, substância derivada do petróleo que se encontra em qualquer mercado /mercadinho para comprar. Aquela que antigamente se colocava em ralos, em guarda roupas, nas gavetas, para matar traças, mas nunca aberto, jamais fora da embalagem.

Simple de explicar: NAFTALINA ou NAFTALENO equivale a duas moléculas de BENZENO. Qualquer um poderia me perguntar? E daí? Daí eu responderia que o BENZENO é a substância mais tóxica e cancerígena já produzida pelo homem. Vale a pena eu ser intoxicada deliberadamente sem a minha permissão dentro de uma Escola Pública ao chegar para trabalhar? Não mesmo.

Percorri toda a Escola de forma impensada - pensando agora eu cometi um suicídio - e fui alertando a todos do risco de se estar exposto a essa substância terrível que estava no ar, substância tóxica e altamente cancerígena, e assim me vi exposta a substância: vapores de naftalina (benzeno) em alta concentração no ar dentro de uma Escola. Inadmissível. Foi um caos. Na primeira semana do acontecido, após eu falar em um único dia, nos três turnos, sobre os malefícios da exposição ao gás proveniente do “amasso de naftalina” (tóxico e cancerígeno), aconteceu tudo novamente no dia posterior, com envolvimento de outros estudantes de outras séries (também menores – não identificados) e dessa vez, tivemos um aluno da 8ª série saindo carregado nos braços da então Vice Diretora, com intoxicação e parada respiratória, em direção ao hospital. A ação “amasso da naftalina” já começou a produzir vítimas. Após um fim de semana, novamente a ação do “amasso da naftalina” aconteceu; ou seja, em três dias, com um espaço de um fim de semana, tivemos três ações repetidas de “amasso da naftalina”.

Comecei a me questionar: Como lidar com tamanha ignorância? Será que é por desconhecimento do mal? Ou será por pura maldade? Isso é uma monstruosidade, sob o meu olhar. Como pode alguém deliberadamente por sua própria vida em tamanho risco? Pensei em desistir, várias vezes, no meio do caminho; mas pensei bem e vi que tinha uma desafio enorme a minha frente, já estava eu contaminada (perdi voz, inflamou a garganta, estava com imenso mal estar; sem apetite; com náusea, e outros sintomas; tudo por conta de jovens estudantes, menores, de uma Escola Pública que resolveram “amassar naftalina” com os próprios pés, em sala de aula, com um único intuito: serem dispensados do ambiente escolar. Me pergunto: E eu? Como fico? O que eu quero enquanto educadora é poder mudar a mentalidade e visão do mundo para esses estudantes e projetar um futuro melhor para Educação, não essa violência e alienação.

Simple e objetivamente: A Escola não demonstra atrativos a esses estudantes e, portanto eles não querem, e não gostam da Escola. A afirmação vem dos questionários aplicados as Turmas de diferentes séries nos três turnos. Quando perguntados em diferentes grupos focais realizados no início da implantação do projeto PIBID/UNIMONTES-2014(Subprojeto: Biologia/saúde) na Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Cristina Guimarães a maioria (quase 100%) respondeu que: “porque a mãe manda ir para escola; senão não iriam, preferem estar na rua ou qualquer outro lugar, menos na Escola.” Imagino que os pais devam receber algum tipo de benefício do Governo Federal; e este esteja vinculado à permanência do filho (a) na Escola, daí a obrigatoriedade de se estar na Escola.

Onde está o erro? Em tudo pressuponho, não é simples responder uma questão tão complexa e que envolve inúmeros fatores e variáveis. O problema somos nós mesmos enquanto educadores e/ou professores? Na sociedade, no governo, na educação, no desrespeito, na violência; na má qualidade de vida; na falta da gentileza e de amor ao próximo; e são tantos os fatores sociais, ambientais, econômicos, políticos que não cabe aqui mencionar. É um conjunto de tudo.

O certo é que aconteceu, trabalhamos incessantemente, eu, enquanto Coordenadora do Projeto PIBID junto a E.E. Cristina Guimarães, e as Acadêmicas do PIBID/UNIMONTES-2014 (Subprojeto Biologia/Saúde). A ordem era: eliminar de vez com a insanidade de “amassar NAFTALINA” ou se quer manuseá-la.



A empreitada de estar em sala falando, explicando e mostrando a todos e a todo instante nos três turnos da Escola, para todas as turmas do Ensino Básico, Fundamental, Médio e EJA sobre os perigos da inalação, contato e exposição aos gases tóxicos e cancerígenos do “amasso da NAFTALINA.” se tornou uma cruzada e em alguns momentos cheguei à exaustão. Lembrando que optei por não desistir e batalhar em cima do ditado: “*água mole em pedra dura tanto bate até que fura*”, e foi assim. Os acadêmicos do PIBID/BIOLOGIA saíam de sala e eu entrava, até que conseguimos por um fim nisso. Vencemos pelo cansaço e principalmente pela minha determinação e perseverança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As acadêmicas: Thaislane Kênia Gomes, Jéssica Diniz Maia e Jeane Gonçalves Santos estiveram presentes comigo na “E. E. Profª Cristina Guimarães” dias após as ações dos estudantes, dentro das salas com informações técnico-científicas, desenvolveram pôsteres utilizando *charges* com chamamento de alerta para o fator toxicidade do vapor emanado pelo amasso de NAFTALINA. Cartazes e pôsteres ficaram expostos e ainda permanece no quadro mural da Escola, na entrada e no pátio. Percebido por todos e a vista, os estudantes liam, comentavam uns com os outros, mostravam aos colegas e levavam a informação lá descrita para fora dos muros da Escola. Conseguimos sim, parar com esse tipo de violência na Escola. Até quando? Não sei, mas espero realmente nunca mais viver uma situação como essa.

## RESULTADOS:

Até os dias de hoje depois dos incidentes ocorridos em maio/2014, e de campanhas diárias na Escola, nos três turnos, não foi registrada mais nenhuma ação de “amasso da Naftalina”. Espero ter conseguido mudar conceitos e hábitos antigos no uso de naftalina em armários e gavetas. A comunidade escolar entendeu os perigos para a saúde individual e coletiva e também ao meio ambiente desse tipo de violência. Provamos mais uma vez que é possível mudança de comportamento quando o assunto é colocado em debate, em discussão.

## REFERÊNCIAS:

ARROIO, A.; HONÓRIO, K. M.; WEBER, K. C.; MELLO, P. H.; GAMBARDELLA, M. T. P.; SILVA, A. B. F. **O show da Química: motivando o interesse científico**. São Paulo: Química Nova 2006; Vol. 29.

FRANCISCO, C. A.; L. N.; QUEIROZ, S. L. **Investigação sobre os trabalhos apresentados nas RASBQs que relacionam a divulgação científica à educação em Química**. In: XIV Encontro Nacional de Ensino de Química. Anais... Paraná: Encontro Nacional de Ensino de Química, 2008.